

## CRESCIMENTO ESPIRITUAL EXPONENCIAL, É O ALVO - II

*“Disse o Espírito a Filipe: Chega-te e ajunta-te a esse carro. E correndo Filipe, ouviu que lia o profeta Isaías, e disse: Entendes, porventura, o que está lendo? Ele respondeu: Pois como poderei entender, se alguém não me ensinar? E rogou a Filipe que subisse e com ele se sentasse.”* Atos 8:29-31. (Bíblia. Versão Revisada, 11ª Impressão, 1995, Imprensa Bíblica Brasileira, Rio de Janeiro, Brasil).

Numa análise medianamente subjacente sobre conhecimentos, dados acumulados – tanto objetivamente empíricos, palpáveis e passíveis de comprovação, quanto subjetivamente sensoriais ou intelectuais – e ordeiramente armazenados nos arquivos mentais, em si, e per si, nada acrescentam. Isto é, nada somam a quem os acumulou, antes pelo contrário, investiu em algo só por tê-lo! Falta o devido entendimento da sua funcionalidade. Chegou-se à floresta ou Rio Amazonas, e daí? Já entendeu das benesses, riscos e perigos que estão encobertos neles? Ou seria recomendável um guia, um cicerone, um professor orientador?

O texto que encima essas ponderações é um clássico exemplo disso. Filipe, discípulo de Jesus, o Cristo recentemente crucificado em Jerusalém, foi movido em seu íntimo pelo Espírito do Senhor (Atos 8:26-40) a caminhar até o deserto. Lá encontra um alto oficial do reino da Etiópia e mordomo da Rainha, em uma rica carruagem, talvez estacionada em um oásis, lendo um livro em voz alta. Filipe ouviu – note, ‘entendeu e compreendeu’ a leitura – que lia o Profeta Isaías, e disse: Entendes o que lê. Ao que o oficial responde: “Como poderei entender, se alguém não me ensinar?”.

Esse relato corrobora alguns pontos ponderados acima. De um lado, esse alto oficial etíope, de altíssimo poder aquisitivo, pessoal ou do Estado, era um devoto religioso, possivelmente seguidor do judaísmo. Certamente todos os anos fazia essa peregrinação a Jerusalém, com um grande séquito de guardas, caravana de carruagens carregando alimentos e águas, para uma viagem de uns 45 a 60 dias por um trajeto de 2,700 a 3 mil quilômetros. Tudo isso em adoração ao Deus que sabia existir e não entendia. Mas era temente a Ele. Do outro temos Filipe, o evangelista, escolhido em Atos 6:5, não o discípulo do João Batista, escolhido por Jesus, João 1:35-45. ([https://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe,\\_O\\_Evangelista](https://pt.wikipedia.org/wiki/Filipe,_O_Evangelista)). Carregava como acervo intelectual o conhecimento das Escrituras, possivelmente desde a sua infância, religioso seguidor do judaísmo. Quando a mensagem e os fatos consumados da chegada, vida, morte e ressurreição do Messias lhe foi apresentada, de pronto a recebe. Assim, com o devido conhecimento acumulado e o devido entendimento, só de ouvir, entendeu o texto que o eunuco lia e o apresentou a Jesus o Salvador, conduzindo-o ao batismo.

Paulo, o apóstolo, evoca o devido entendimento até mesmo na forma que se deve expressar o louvor e adoração pessoal em público, quando para esse objetivo se reúnem os salvos em Cristo: *“Que fazer, pois? Orarei com o (meu, mente pessoal) espírito, mas também orarei com o entendimento; cantarei com o espírito, mas também cantarei com o entendimento.”* 1ºCoríntios 14:15. \_edsonbavaleriano\_19102025.